

IMPACTO DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Gleidson Monteiro dos Santos¹
Luciana Dilane dos Santos Barbosa²
Maria Miriele dos Santos³
Renato de Souza Melo⁴
Rildely Cavalcante Thomé dos Santos⁵

Introdução: A adolescência é uma fase da vida que merece atenção por se tratar de um período de transição da infância para a fase adulta, compreendendo dos 10 aos 19 anos^{1,2}. Por se tratar de uma fase de modificações, curiosidades e de alterações hormonais, o adolescente busca satisfazer os seus desejos, a fim de encontrar respostas para suas dúvidas em relação ao sexo. Entretanto, a falta de informações confiáveis sobre sexualidade e os métodos contraceptivos, expõem os adolescentes ao risco de uma gravidez indesejada³. Diante da magnitude do tema, podemos observar um elevado número de repetição de gravidez entre adolescentes, avaliando até então, uma problemática frequente é o não planejamento familiar o que faz repercutir diretamente na formação acadêmica e profissional dessas adolescentes⁴. A gravidez na adolescência tem sido motivo de preocupação dos profissionais da área da saúde, não só pela sua alta incidência ao longo dos anos, mas também pelas inúmeras implicações que ela traz. Essas implicações não se referem apenas ao aspecto físico, aos riscos de vida a que a adolescente grávida e seu filho estão expostos, mas também aos aspectos social, cultural, econômico e familiar, uma vez que a gravidez precoce prejudica a ordem natural da adolescência, compromete a escolaridade e o nível melhor de emprego, de salário e consequentemente de qualidade de vida. **Objetivo:** realizar um levantamento de dados epidemiológicos que reflitam a situação da educação de adolescentes grávidas atendidas em uma maternidade do agreste pernambucano. **Métodos:** Estudo retrospectivo, transversal, realizado na maternidade do Hospital Jesus Nazareno, localizada no município de Caruaru/PE, por meio de dados colhidos a partir de prontuários de adolescentes grávidas que foram atendidas na referida maternidade no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013. A coleta de dados foi realizada, por meio da utilização de todos os prontuários das adolescentes grávidas e os dados foram registrados em uma ficha de avaliação confeccionada pelos pesquisadores deste estudo, com base na ficha de avaliação da maternidade. Na ficha de avaliação contavam dados sobre: a idade da parturiente, a raça, o seu estado civil, o nível de escolaridade, sua profissão e a cidade de sua procedência. Ao todo foram analisados 10.100 prontuários com os registros de todas as gestantes atendidas na maternidade durante o período estabelecido pelo estudo. Desses, 1.590 registros, apenas 870 foram analisados, tendo em vista que, 462 apresentavam-se incompletos e 258 foram abortos e curetagens. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário do Vale do Ipojuca, conforme protocolo de número 011/2014, de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Os 870 registros de adolescentes grávidas com faixa etária entre 10 e 19 anos, cuja média de idade foi de 17 anos, destas apresentaram-se mais solteiras (73,9%), seguidas da união consensual (17,5%) e das casadas (3,0%). Com relação à raça as pardas apresentaram maior ocorrência (3,0%), seguida das indígenas (2,1%) e das brancas

(1,8%). No que diz respeito ao grau de escolaridade, o índice elevado de adolescentes grávidas que apresentavam baixa escolaridade foi elevado, os resultados apontam que a maior parte dessas adolescentes não tiveram o seu grau de escolaridade notificado nos prontuários (53,6%), destas apresentavam o ensino fundamental incompleto (32,5%), seguida do ensino médio incompleto (10,4%), um grupo de analfabetas (3,3%) sendo o menor percentual as que apresentavam ensino superior incompleto (0,2%), como profissão observou-se que a maioria era estudante (36,5%), seguida de agricultoras (34,2%) e das do lar (21,3%). De acordo com a proveniência, a maior parte das adolescentes eram do Município de Caruaru (19,1%), logo após Santa Cruz do Capibaribe (4,7%) e demais municípios da região (60,7%). **Conclusão:** O presente estudo identificou o perfil de adolescentes grávidas pardas, com baixo nível de escolaridade, estudantes e moradoras do município de Caruaru. A porcentagem de adolescentes grávidas vem alcançando dimensões significativas, acredita-se que de 20 a 25% do número de gestantes no Brasil sejam adolescentes ³. Ainda durante a gravidez, as adolescentes abandonam escola e emprego. Quando muito estudam ou trabalham é até o sétimo mês de gravidez (SOF 1997). Constrangimento e pressões de diretores, professores, colegas e pais de colegas estão entre os fatores que determinam a saída da escola antes do nascimento do filho. Alguns pais contribuem decisivamente para esse abandono ao preferirem esconder a situação "vexatória" da gravidez de sua filha ⁴. A não-continuidade dos estudos que também é um dado preocupante significará menor qualificação, portanto, menos chances de competir num mercado de trabalho cada vez mais exigente e com menos ofertas, além da submissão ao trabalho informal e mal remunerado. Levantamento realizado em 1990 por Bruschini (1996), sobre trabalho feminino na década de 1980, mostra que 48,5% das trabalhadoras brasileiras contribuía para a Previdência Social. As restantes podiam ser encontradas em atividades de baixa remuneração, sem proteção da legislação trabalhista ou previdenciária, realizadas muitas vezes no próprio domicílio ou na rua e em jornadas parciais de trabalho ⁵. Neste estudo, encontramos gestantes com este perfil, pois uma porcentagem relevante reside na zona rural dos municípios, dado esse que favorece o seu trabalho na lavoura juntamente com os demais familiares. Quanto à raça indígena, chamamos atenção para a cidade de Pesqueira que abriga uma população dos índios Xucurú que fica a cerca de 6 Km do seu centro e as gestantes são atendidas na maternidade referenciada. Levando em consideração, o acesso ao povoado e as características próprias deles, podemos apontar como mais um agravante ao perfil levantado por essas adolescentes pesquisadas. **Contribuições:** A educação, seja em que espaço for e que forma tomar, não pode nem deve restringir-se apenas a esta ou àquela parcela da população. Todos envolvidos na problemática da gravidez na adolescência devem também ser envolvidos na sua solução. Solução esta que se tornará uma possibilidade concreta se partir da união de esforços de toda a sociedade, com a contribuição dos pais, escolas e instituições promotoras de saúde tendo como fim propiciar uma tomada de consciência de si mesmo como ser humano digno e merecedor de prazer e felicidade. Quanto as ações de enfermagem nessa problematização, é importante articular meios de promoção e prevenção paralelas às escolas conduzindo as informações e devem ter como objetivos prevenir a sua ocorrência, uma vez que não se pode evitar o início da vida sexual precoce, aumentar habilidades parentais para o diálogo e observação de situações de risco, fornecer serviços de pré-natal de qualidade com um atendimento direcionado a características

peculiares a essa faixa etária, diminuir taxa de reincidência de outra gravidez precoce e promover desenvolvimento adequado da criança fruto de uma gravidez na adolescência. Adicionalmente, é necessário um maior número de pesquisas que identifiquem aspectos relacionados a resultados de eficiência e eficácia em uma intervenção destinada a essa população.

Palavras-chave: Adolescente, Epidemiologia, Escolaridade.

Eixo II : Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

Área Temática: Integração Ensino Serviço – quando o trabalho e a escola se integram.

1. Diniz NC. Gravidez na adolescência: um desafio social. [Monografia]. Campos Gerais – MG: UFMG; 2010.
2. Tavares LH. Gravidez na adolescência: com a palavra pais e adolescentes. UNISALESIANO, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. [Monografia]. Curso de Psicologia. Lins – SP, 2011.
3. Manfré CC, Queiróz SG, Matheus ACS. Considerações atuais sobre gravidez na adolescência. Ver Bras Med Farm e Comum. 2010; 5(17): 48-54.
4. Nunes ARC, Oliveira AM, Roseno FS, Silva MC, Gazola V. Gravidez na adolescência: fatores determinantes, ações preventivas. Centro estadual de educação tecnológica Paula Souza - [Monografia]. Etc, prof. Mário Antônio Verza, curso técnico em agente comunitário de saúde. Palmital, 2012.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

1. Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP – DEVRY. Especialização em Urgência e Emergência. Coordenador de Estágios de Enfermagem na UNIFAVIP-DEVRY.
2. Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem pela UFPE, Mestranda em Ensino Superior pela Universidade Tecnológica Internacional de Buenos Aires, Especialização em Oncologia pelo IBPEX. dilane.barbosa@gmail.com
3. Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP – DEVRY.
4. Mestre e Graduado em Fisioterapia pela UFPE. Docente no Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP – DEVRY.
5. Graduando no Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP – DEVRY.